

ATA DA 28 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e nove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quinze, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 665 – Centro – Leme – SP, às oito horas e quarenta e cinco minutos, os membros do Comitê de Investimentos, nomeados através da Portaria nº 84-A/2014, constatando a presença de todos. Em seguida realizou-se a verificação dos investimentos e os resgates financeiros, constatando que no mês dezembro/2014 foram realizados **aportes** no valor total de R\$3.168.242,81, sendo R\$1.561.788,49 no Fundo CAIXA FI BRASIL REREFERENCIADO DI LP, R\$803.227,16 no FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP e R\$803.227,16 no BB PREVID.RF IRF M TP FI. Realizou-se **resgate** no montante de R\$5.866,07, sendo R\$5.022,06 do FIDC BVA ITÁLIA SENIOR e R\$844,01 do FIDC Multisetorial Master III, os dois últimos amortizados conforme regulamento. Quanto à **concentração**, os Fundos de RENDA FIXA atingiram, em dezembro/2014, o montante de R\$89.212.262,02, perfazendo 96% do PL, sendo que: os Fundos 100% Títulos Públicos totalizaram R\$62.708.343,16 (67,31% do PL); os Fundos Renda Fixa (IMA ou IDK) somaram R\$19.776.959,01 (21,23% do PL), em Renda Fixa e Referenciado não Crédito Privado o valor de R\$5.384.499,15 (5,78%), em FIDC Aberto consta o valor de R\$1.034.771,91 (1,11% do PL) e em FIDC Fechado consta o valor de R\$307.688,79 (0,33% do PL). Os Fundos de RENDA VARIÁVEL totalizaram o valor de R\$3.956.310,46, o que equivalente a 4% do PL, onde R\$1.662.327,54 (1,78% do PL) trata-se de investimento em Fundo de Ações, R\$1.347.591,71 (1,45% do PL) em Fundo de Investimentos por Participação e R\$946.391,21 (1,02% do PL) em Fundo de Investimentos Imobiliários. Após análise, constatou-se que os investimentos estão de acordo com a política de investimentos e legislações específicas vigentes. Passou-se para o exame dos fundos de investimentos quanto à **rentabilidade** nos últimos 12 meses, onde foi verificado o seguinte: **RENDA FIXA** - BB IRF M com 11,1809%↓, BB IDKA 2 com 12,2338%↓, BB IRF-M 1 com 10,2209%↑, CEF IMA B 5 com 11,4368%↓, CEF IMA-B com 14,3179%↓, CEF IRF-M 1 com 10,3502%↑, CEF IDKA2 com 11,5017%↓, CEF NOVO BRASIL com 14,45%↓, BRADESCO FI RF IRF-M 1 com 13,39%↑, ITAU Inflação 5 com 11,20%↓, ITAU Soberano com 10,30%↑, VIX IMA B com 2,82%↓, LMX IMA B com 11,74%↓, BB PERFIL FC com 11,02%↑, CEF FI BRASIL RF DI LP com 10,88%↑, FIDC BVA MASTER III com 414.868,53%↑, FIDC BVA ITÁLIA com 21,64%↓, FIDC QUATÁ com 14,25%↑. **RENDA VARIÁVEL** – BB AÇÕES CIELO

com 28,98%↑, ÁTICO FLORESTAL com 7,87%↓ e GENUS INSTITUCIONAL VALUE FIA com -33,31%↓. O desempenho da carteira de investimentos Lemeprev atingiu em dezembro/2014 (acumulado no ano) o percentual de 11,89%, frente à meta atuarial de 12,79% (IPCA + 6%). Foram analisadas as publicações a seguir: www.infomoney.com.br – (28/01/2015) – **Goldman corta previsão do PIB brasileiro de crescimento para retração de 0,5%** - O banco de investimentos norte americano prevê que a economia brasileira diminua de tamanho em 2015, apesar de se mostrar otimista com as medidas de Joaquim Levy. Por Ricardo Bomfim |15h17 | 28012015 SÃO PAULO. O Goldman Sachs cortou nesta quarta-feira (28), a previsão de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro de um avanço de 0,5% para uma retração de 0,5%. O relatório do banco, assinado pelo economista Alberto M. Ramos vê como positivas as medidas de aperto fiscal anunciadas pelo ministro da Fazenda, mas já começa fazendo a ressalva de que elas não são capazes de impedir o quadro de deterioração do ambiente macroeconômico de 2015. "O pior da inflação de curto prazo e da dinâmica do crescimento são simplesmente consequências do necessário rebalanceamento e eliminação de diversas distorções macro e microeconômicas", explica o Goldman. Em outro trecho, a dinâmica econômica fraca este ano é vista como "custo inevitável que tem que ser pago pelos excessos da política no passado recente". O relatório cita como motivos para a redução da previsão do PIB a inflação, o aumento dos impostos, a desaceleração do mercado de trabalho, os juros mais altos, exigências para concessão de crédito maiores, aumento das incertezas causadas pelos possíveis racionamentos de água e energia elétrica e as confianças do consumidor e do empresariado muito baixas. Além disso, o Goldman também vê um aumento da inflação maior este ano, com o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) indo para 6,9%, ou seja, bem acima do teto da meta do governo, de 6,5%. Os dois motivos citados pela instituição financeira para acreditar em uma elevação geral dos preços maior do que a que ocorreu em 2014 foram o ajuste dos preços controlados como combustível, tarifas de energia e de transporte, e o aumento dos impostos para incrementar as receitas do governo. **Balanço de Petrobrás é ruim mesmo com o adiamento das baixas contábeis.** A diretoria da Petrobrás soltou uma nota contendo algumas informações sobre o resultado do terceiro trimestre. O balanço não será publicado tão cedo porque a empresa não conseguiu uma metodologia precisa para chegar às baixas

necessárias por conta dos desvios apurados no âmbito das operações lava a jato. O lucro no trimestre caiu 37% em relação ao anterior e o EBITDA caiu 27% isso pode deixar a empresa vulnerável a uma rebaixamento de sua nota de crédito. Levando em conta os ativos sob avaliação, segundo o divulgado pela empresa, de R\$ 188 bilhões, as baixas podem ser de R\$ 9 bilhões a R\$ 28 bilhões. Por Pedro Paulo Silveira |11h35 | 28012015. A Petrobrás divulgou uma nota de esclarecimento em substituição ao Balancete e às Demonstrações do terceiro trimestre de 2014. A nota esboça alguns números importantes, mas deixa outros, tão ou mais importantes de lado. Dentre os dados divulgados, é importante ressaltar que a empresa teve seu resultado trimestral puxado para cima por conta do reconhecimento de que alguns impostos foram recolhidos a mais (PIS/Cofins), em um total de R\$ 820 milhões e que algumas depreciações foram revistas gerando uma alta de R\$ 1,6 bilhões em seus equipamentos. Por outro lado a empresa reconheceu perdas de R\$ 2,7 bilhões pela descontinuidade das refinarias Premium I e II. Quanto a essa descontinuidade, tentei alguma informação junto do Departamento de Relações com os Investidores, mas eles não podiam informar do que se tratava. Um pelo outro, essas contabilizações deixaram o resultado intacto. Dos R\$ 3,08 bilhões do lucro líquido, esses eventos somados em nada contribuíram. Houve queda substancial do lucro em relação ao segundo trimestre (37%), mesmo com o aumento da produção de petróleo e gás (+5,6%), com maiores exportações (185 mil bpd) e maior produção de derivados (24 mil bpd). A empresa se ressentiu da desvalorização do dólar sobre sua dívida em moedas estrangeira e o EBITDA caiu 27,7% em relação ao trimestre anterior, para R\$ 11,7 bilhões, o que pode levar a empresa a perder mais uma nota em sua classificação de risco. A empresa tentou reavaliar seus ativos, em decorrência do superfaturamento apontado na operação lava a jato e, para tanto, tentou dois métodos. No entanto, pelo risco de apresentar resultados ainda distantes da realidade, decidiu-se esperar pelo avanço das investigações e para o acesso ao processo de delação premiada que indica os valores de forma mais precisa. Segundo a empresa, o ativo imobilizado somava R\$ 600 bilhões (máquinas, equipamentos, navios, etc...) e a parcela relativa aos contratos denunciados pela lava a jato são da ordem de R\$ 188 bilhões. Se aplicada uma metodologia, a do valor justo, a empresa teria que elevar o ativo em quase R\$ 60 bilhões. Eis um motivo palpável para esperar a conclusão das investigações. Se essa informação for correta,

as perdas por impairment , ou reavaliação dos ativos por conta de sua viabilidade econômica poderão ser menores do que se noticiou com base em "fontes". As baixas de R\$ 2,7 bilhões, das refinarias Premium I e II são muito menores do que se especulava. Mas não é fácil fugir à tentação de um palpite: se os ativos em reavaliação por conta da lava a jato são da ordem de R\$ 188 bilhões e se as comissões são da ordem que varia entre 5% e 15%, então as baixas podem variar entre R\$ 9,4 bilhões e R\$ 28,2 bilhões. Qualquer coisa fora desse intervalo pode ser desconsiderada. A ação derreteu 9% após a abertura do pregão, mas deve ser desconsiderada a forte alta de ontem que, com certeza, foi artificial. Veja o gráfico da empresa: Petrobrás (gráfico diário) A novela sobre a petroleira continuará por mais tempo, baseada em todo o tipo de informações que devem muito em termos de credibilidade. **Baixas contábeis discutidas na Petrobras chegavam a R\$ 88 bilhões, diz Bloomberg.** Reunião de mais de 10 horas do Conselho de Administração da estatal terminou sem um consenso sobre o valor a ser lançado como baixa contábil no balanço do 3º trimestre Por Bloomberg |1h36 | 28012015 (Bloomberg). A Petrobras, que está no centro do maior escândalo de propina do Brasil, não conseguiu chegar a um acordo sobre as baixas contábeis em seus resultados, disse uma pessoa com conhecimento direto. Em uma reunião que durou mais de 10 horas, os membros do conselho foram apresentados com diferentes cenários, incluindo a redução do valor contábil total dos ativos em até R\$ 88 bilhões (US\$ 34 bilhões), disse a pessoa, que pediu para não ser identificada porque o assunto não foi resolvido e não se tornou público. A pessoa não especificou quais os cenários cobertos. Como os conselheiros não chegaram a um consenso sobre as cobranças trimestrais, eles vão considerar apenas liberar as baixas contábeis no resultado anual de 2014, disse a pessoa. A empresa não respondeu aos pedidos da Bloomberg de comentário. Os membros do conselho foram convocados para considerar os "impairments" em refinarias e outros projetos nos quais os fornecedores supostamente pagaram propinas para ganharem contratos e assim buscarem aprovação para liberar resultados não auditados do terceiro trimestre de 2014. Um atraso de mais de dois meses em relatar os balanços auditados enquanto aguarda os resultados das investigações internas sobre as alegações de suborno tem contido a Petrobras nos mercados internacionais de dívida. E tudo isso ocorre em meio à queda de mais de 50% nos preços do petróleo desde a máxima do ano passado até agora. Em comunicado divulgado 12 de

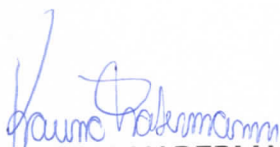
dezembro, a Petrobras disse que pretendia divulgar os resultados não auditados até o final de janeiro para evitar ultrapassar os covenantes em parte da sua dívida. As ações da Petrobras caíram 23% desde que adiou a divulgação dos resultados em 14 de novembro. Analistas não têm sido tão pessimistas com a estatal desde que ela começou a ter papéis negociados nos Estados Unidos, em 2000. No final de dezembro, a Moody's Investors Service disse que poderia cortar o rating de crédito da empresa para o segundo menor nível de "investment grade" (grau de investimento), por causa da preocupação com sua capacidade de levantar dinheiro em meio aos ganhos em atraso. A Moody's cortou seu chamado rating independente para grau especulativo em 3 de dezembro em meio ao aumento no risco de liquidez. A lista de problemas da Petrobras tem aumentado desde que a polícia prendeu em março o ex-diretor de abastecimento, Paulo Roberto Costa, que revelou um escândalo de corrupção e lavagem de dinheiro multibilionária, que ganhou o nome de "Lava Jato". A Petrobras tem tomado medidas para fortalecer suas áreas de governança corporativa e controles internos, incluindo o estabelecimento de um novo diretório compliance, governança e risco. A empresa pode ter de recorrer ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para financiar a totalidade ou parte do seu rombo de US\$20 bilhões em suas finanças este ano, disse Daniel Kastholm, diretor da área de finanças corporativas da América Latina da Fitch Ratings em entrevista concedida à Bloomberg 20 de janeiro, em São Paulo. **Papel de renda fixa paga 123% do CDI; confira O CDB do Banco Modal vence em janeiro de 2018.** Por Arthur Ordones |10h00 | 28012015 SÃO PAULO – A XP Investimentos começou a intermediar nesta semana um CDB (Certificado de Depósito Bancário) do Banco Modal com taxas diferenciadas. O título de renda fixa paga 123% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). O investimento mínimo é de R\$ 20 mil e o vencimento é no dia 10 de janeiro de 2018. O rating (classificação de risco) da emissão é Baa3 pela Moody's e o título ainda tem a garantia do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) para aplicações de até R\$ 250 mil por cliente. Então o investidor não perde o dinheiro investido mesmo em caso de quebra da instituição financeira, até o limite de cobertura do fundo. Um ponto negativo dessa aplicação é que, diferente das LCIs e LCAs, por exemplo, há incidência de imposto de renda regressivo no resgate da aplicação. A alíquota de IR é de 22,5% para operações com prazo de até 180 dias, 20% para operações de 181 dias até 360 dias, 17,5% para

operações de 361 dias até 720 dias e 15% para operações de prazo superior a 720 dias. Ou seja, quanto mais tempo você deixar seu dinheiro aplicado menor será a alíquota do imposto cobrado. Em uma simulação realizada pelo InfoMoney, levando em conta o CDI atual anualizado de 10,81% ao ano, o investidor que aplicar R\$ 20 mil, resgatará, no vencimento, R\$ 29.080,69. Descontando os 15% de IR sobre o rendimento, o valor cai para R\$ 27.718,59. Enquanto isso, na caderneta de poupança, o investidor resgataria R\$ 23.935,11. **Banco Central do Brasil – Relatório de Mercado – Focus – (23/01/2015)** – Expectativas de Mercado Mediana – Agregado – IPCA 2015 6,99%▲ e 2016 5,60%▼; Meta Taxa Selic fim de período 2015 12,50%= e 2016 11,50%=; PIB 2015 0,13%▼ e 2016 1,54%▼. Este Comitê sugere realocação de recursos para fundos com títulos de curto prazo, como tentativa de dar cobertura a volatilidade dos fundos IMAs. Terminada a reunião às onze horas e vinte minutos e não havendo mais nada a deliberar, eu *KARINA HABERMANN*, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.



GERSIANE GOMES BARBOSA

Presidente - Certificação ANBIMA CPA 10



KARINA HABERMANN

Secretária - Certificação ANBIMA CPA



CLAUDIA DAMETTO TAMBOLIN

Membro